

# ESPOSENDENSE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO  
 ESPOSENDE

## O JORNAL E OS LEITORES

QUALQUER jornal, diário ou periódico, tem implícita uma missão que fundamenta a sua existência. Existe em relação ao público. Logo não é o ponto de vista ou os interesses do director ou do pessoal redactorial que lhe cumpre defender. Muito menos deve rebaixar-se à categoria do pasquim de que todos podem lançar mão para desprestigiar o próximo. Neste caso qualquer poltrão, dando sobejas provas da mesquinhez e da baixeza ridícula da sua pouca ou nula formação humanística, acorria a um desses jornalecos e vomitaria particularidades que ao público leitor nada interessam, mas sim aos caprichos de um fulano qualquer.

Tal atitude representa um abuso do público, daqueles que assinam e lêem o jornal. Questões particulares resolve-as cada um à sua maneira e com o respectivo adversário. É uma vergonha permitir-se num jornal que se trate de assuntos que visam determinada pessoa, valendo-se daquilo que pertence à vida íntima. Isto é fazer do jornal um panfleto inútil, de crítica viciada e repelente.

É o público há-de assinar uma coisa destas! O público há-de sustentar com o seu dinheiro esses folhetos de meia-dúzia de atrevimentos que não respeitam as pessoas!

Não, o público, os assinantes (porque o jornal é deles, estes são quem o paga) têm obrigação de sa-

ber repelir esses jornais vergonhosos que se alheiam do seu dever. A crítica tem de ser construtiva e não obedecer a instintos baixos. Os assinantes e os leitores têm de ser respeitados. É esta a função social do jornal.

## Ministro de Estado

Acompanhado de seu irmão, sr. António Correia de Oliveira, esteve no seu Solar de Belinho, santuário de Saudade, o Ex.º sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, ilustríssimo Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho.

## Mudança da Hora

Às 3 horas da manhã, de amanhã, domingo, os relógios devem ser atrasados de uma hora, ficando, assim, restabelecida, a hora de Inverno.

## PAISAGENS DE PORTUGAL



Póvoa de Varzim

## CINCOENTA ANOS DEPOIS

Os jornalistas de Braga estendem em Esposende o pendão corporativo e inauguram a sua associação

Por CONSTANTINO COELHO

HÁ cinquenta anos era algum tanto diferente do que hoje vemos a vida das sociedades em geral, e diferentes também as actividades locais, e a expressão dos seus interesses e aspirações. Não deixa de ter alguma curiosidade histórica recordar sucessos, impressões, factos em que nos foi dado intervir, ou de que fomos simplesmente espectadores.

A meio século de distância, podemos afirmar que nenhuma actividade estava suficientemente coordenada sob o ponto de vista profissional. A imprensa não representava excepção, é claro, mas nesse sector havia certa fermentação de novos ideais para o prestígio da classe.

Foi assim que em Braga se procurou constituir uma «Associação de Jornalistas e Homens de Letras.» Quero recordar esses inícios, porque a sua actividade se exerceu, precisamente fora da cidade, em outros pontos do distrito. Vamos ver.

(Continua na página 3)

## Presidente da Câmara Municipal de Esposende

Depois de uma digressão por França, Bélgica e Holanda, encontra-se já entre nós o digno Presidente da Câmara Municipal de Esposende, sr. António José da Costa Leme.

## Pelo Governo Civil

Sob a presidência do illustre Governador Civil do Distrito de Braga, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, realizou-se na passada 4.ª feira uma reunião de todos os Presidentes das Câmaras do Distrito, na qual foram tratados assuntos de largo interesse dos respectivos concelhos.

## Apontamento de Crítica...

## O EXAME DE CONSCIÊNCIA

«Apenas serve bem, quem estiver sempre disposto a ser substituído por quem sirva melhor».

(Professor Adriano Moreira)

SE logo após a sua posse na Pasta do Ultramar, não tivéssemos avaliado sem qualquer partidismo a invulgar competência, espírito fulgurante, raciocínio rápido, noção exatíssima de oportunidade e ainda aquela imparcialidade que só por si nobilita os homens, do titular da Pasta do Ultramar... bastaria esta sua recente frase, para o colocarmos na alta «prateleira» a que tem incontável direito! Sim senhor! Só esta frase é suficiente para definir categoricamente um Homem e um Governante!

A nossa condição de católico convicto e sincero, e a nossa independência de movimentos que nos dá uma conhecida e absoluta isenção política, não podia deixar que esta felicíssima frase ficasse na ignorância dos leitores dos nossos modestíssimos apontamentos nos 11 jornais para onde escrevemos!

A despeito dos nossos felizes 64 anos, nunca andámos envolvidos, nem de perto nem de longe, nas chamadas «polítiquisses» e se nunca demos «um viva» aos homens de hoje... também nunca em épocas passadas demos os tais «vivas à Cristina»...

Mas isso não tem impedido que, nas devidas alturas, não tivéssemos analisado a actuação dos vários Governantes, dada a circunstância de nos considerarmos conservadores intransigentes, fieis tradicionalistas e bons patriotas em toda a extensão da palavra!

Dest'arte se sempre vimos a política... como quem olha por «binóculo ao contrário»... estamos sempre dispostos a colocá-lo na posição normal quando se trata de fazer justiça e da boa, a todos aqueles que sinceramente a merecem!

Ora esta frase do Dr. Adriano Moreira «encheu-nos as medidas», como dizíamos nos nossos tempos de estudante!

O que desejamos é que ela não tenha sido atirada ao vento, e tenha pelo menos servido de «raio de luz» a todos aqueles que, seja qual for o seu cargo, teimam estar «agarrados» a ele... como a lápa ao rochedo... ou seja por «auto ilusão» ou devido à calculosa lisonja daqueles que dela se querem servir!

Mas infelizmente não será assim! É que os discursos de alguns dos nossos Governantes... são imediatamente esquecidos e para muitos não passam ingratamente de «música celestial»...

Se todos como nós fixassem vincadamente na memória os oportunos e brilhantes discursos do nosso venerando Presidente do Conselho, muito melhor teria sido para todos os bons e até maus portugueses!...

Escutando as «boas lições» de quem sabe mais que nós... é que se pode aprender; e por isso nós, que sempre o temos feito com desvanecimento, estamos certos... que temos aprendido muita e muita coisa útil... e daí o nosso reconhecimento e a nossa gratidão por todos aqueles que, neste momento difícil que atravessamos, nos têm sabido «aguentar no balanço»...

Henrique Augusto Costa Lima



# PELA VILA

## 1.º Aniversário da morte do Conselheiro Dr. António Abranches

Por iniciativa do Governador Civil de Braga, celebrou-se na 4.ª feira passada na Igreja dos Congregados, em Braga, um terço de Missas sufragando a alma do Conselheiro Dr. António Abranches, tendo assistido ao piedoso acto as autoridades do distrito, amigos pessoais e muito povo.

## Vida Escolar

Terminam hoje em todo o concelho os serviços de matrícula nas Escolas do ensino primário. Chama-se a atenção de todos os chefes de família para a obrigatoriedade dessa matrícula de todas as crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 12 anos e que possuam exame do 2.º grau.

Também no colégio Infante de Sagres se devem iniciar na próxima segunda-feira, dia 8, as aulas para o 1.º e 2.º ciclos, que começam a funcionar nas suas novas instalações, que serão inauguradas oficialmente somente em Dezembro.

## O ESPOSENDENSE

O nosso prezado colega «Jornal do Algarve» que se publica em Vila Real de S.º António, transcreveu no seu número de 22 de Setembro parte do artigo «Turismo... este nosso disco que não vira», do nosso colaborador sr. Henrique Augusto Costa Lima.

Gratos pela deferência.

## Aniversários

### Fazem anos:

**Dia 7** — Sr. António do Pilar Ferreira.

**Dia 11** — Sr. Vitorino Novais da Costa Eiras.

**Dia 12** — Sr.ª prof.ª D. Isoleina Fernandes Igreja Regado.

Muitos parabéns e felicidades.

**Farmácias de Serviço**

Serviço permanente

**DOMINGO**

Farmácia Gomes

---

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

Visado pela Comissão de Censura

## Reunião ordinária de 2 de Outubro de 1962 da Câmara Municipal

### CORRESPONDÊNCIA:

Do Eng.º Director-Geral dos Transportes Terrestres.

Pede para informar se a Câmara vê qualquer inconveniente no pedido que Joaquim Duarte Silva, proprietário de um veículo pesado de carga, formulou àquela Direcção, no sentido de mudar o local de recolha daquele veículo, do lugar de Areia, da freguesia de Apúlia, para o lugar de Aldela de Cima, da freguesia de Vila Chã. A Câmara delibera pedir o parecer das Juntas de Freguesia de Apúlia e Vila Chã e que o assunto seja presente à próxima sessão com aqueles pareceres.

— Do Fiscal de Obras.

Comunica que Maria Miranda Torres, residente no lugar de Matinho, da freguesia de Forjães, está a proceder ao acabamento da construção de um aviário, coberto a placa de betão formando terraço para sequeiro, sem a respectiva licença, e embora com o reboco da placa por concluir, está já a ser utilizada, e que no seu entender, as obras desta natureza não podem ser consideradas nas isenções constantes da b) do § único do art.º 1.º do Regulamento de Construções nas Zonas Rurais. A Câmara delibera por unanimidade que seja notificado o proprietário para regularizar a construção, quanto à licença de que carece sob pena de ordenar a sua completa demolição.

### FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE REQUERIMENTOS:

Armando dos Santos Sousa, da cidade do Porto; Da Comissão Fabricqueira de Esposende; Manuel Gonçalves Coelho, da freguesia de Apúlia; António Gonçalves Viana, da freguesia de Antas; Manuel Martins Viana, da freguesia de Antas; Joaquim Neiva de Carvalho, da freguesia de Forjães; Emília Afonso de Sá, da freguesia de Forjães; Anselmo Gonçalves Pereira, da freguesia de Belinho; Domingos Gonçalves Bedulho, da freguesia de Antas; Manuel do Vale Morgado, da freguesia de Gandra; Maria de Lourdes dos Santos Capitão, da freguesia de Mar; Isac Amorim Capitão, da freguesia de Mar; Benjamin de Sousa Tomás, freguesia de Forjães; Ernesto Alves Peixoto, da freguesia de Marinhãs; António Narciso Novo, da freguesia de Antas; José Vaz de Brito, da freguesia de Antas; Manuel Pires Laranjeira, da freguesia de Mar; António Dias de Freitas, da freguesia de Antas; António da Torre Silva, da freguesia de Vila Chã; Manuel Pedreira Rodrigues, da freguesia de Antas; José Gonçalves Santa Marinha, da freguesia de Gandra; Manuel Eiras Novo Baião, da freguesia de Marinhãs; Armindo Gomes Barbosa, da freguesia de Gemez; Francisco Anselmo G. Calheiros, da freguesia de Marinhãs; Manuel Lopes Rodrigues de Areia, de Esposende; Manuel Alves Caseiro, da freguesia de Antas; Luís de Oliveira e Costa, da freguesia de Fão; Celestino Gomes Pires, da freguesia de Fão; Laurentino da Silva Santa Marinha, da freguesia de Marinhãs; Reinaldo Gouveia Saraiva de Castilho, de Esposende; Emília Martins de Lima, da freguesia de Palmeira; Joaquim Dias Fernandes, da freguesia de Apúlia; António Alfredo Ferreira, da freguesia de Fão; José Moreira da Silva, da freguesia de Fão; Maria da Soledade Barros Rocha Gonçalves Brochado, da cidade do Porto; Da Cooperativa «O Pro-

blema da Habitação», da cidade do Porto; Manuel Reis Morais, da cidade do Porto.

### PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES:

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: Laurinda Catarino Torres, da freguesia de Apúlia; Rosa Celeste Viana da Cruz e Maria Eugénia Eiras Prala, ambos de Esposende; Maria Alice Gaifém da Costa, da freguesia de Fão; Laurinda da Silva Duarte, da freguesia de Gemez; José Valentim Enes do Pilar e Maria de Lourdes Moreira Ribeiro, ambos da freguesia de Marinhãs. Tem junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A, excepto o último que deve ser inscrito no escalão H.

### PROCESSOS DE VISTORIA PARA HABITAÇÃO E OCUPAÇÃO DE EDIFICAÇÕES NOVAS

Foi presente um processo de vistoria para habitação e ocupação de um prédio em nome de Elfriede Elsel, da cidade do Porto, construído nas Pedrinhas, da freguesia de Fão; e um processo de vistoria para habitação de um prédio em nome de José Albuquerque Soares, da cidade do Porto, construído no pinhal de Ofir, também na freguesia de Fão. Tem junto o auto de vistoria em que os peritos declaram quanto ao primeiro, que está em condições de ser habitado e ocupado, e quanto ao segundo, que pode ser habitado.

Concedida a licença de habitabilidade.

### DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS:

Foram presentes as declarações de pagamento passadas a favor dos empreiteiros: António Machado Solinho, da freguesia de Fão; Benigno Azevedo Moreira, de Alvarelos — Santo Tirso e Porfírio Pereira Barreto, de Milhazes — Barcelos, respectivamente, as importâncias de 11.658\$; 9.840\$00 e 9.523\$40 e relativas às obras: «Construção do C. M. da E. N. n.º 13 ao lugar de Belinho (fase única)», «Construção da Avenida Marginal (1.ª parte da 8.ª fase) em Esposende» e «Reparação e beneficiação do C. M. da E. N. n.º 305 à E. N. n.º 551 lugar de Susão, (II Plano do Fomento — 2.ª fase)». Paguem-se.

— Foram autorizados pagamentos na importância de 36.660\$50.

## Observação

(Continuação da página 4)

O assunto — a penitência de Timóteo de Pregais durante 60 anos pelos ermos dos montes em expiação de ter apunhalado por questões amorosas um seu primo — decorreu nestas redondezas e vive ainda na tradição do nosso povo.

O estilo prima pelo recorte fidalgo da frase, a toponímia é correcta e minuciosa, e os caracteres psicológicos são delineados a traços profundos. Pelo cunho mítico e religioso, a novelazinha pode intear-se na corrente literária franciscanista que, iniciando-se nos fins do século, se projectou ainda pelo actual.

## VIDA DESPORTIVA

### COMENTÁRIO

A Direcção do Club de Futebol de Fão, eleita nesta última Assembleia, entendeu e bem, homenagear a sua equipa por ascender à I Divisão da A F de Braga.

É de louvar este gesto que servirá, quanto a nós, de incentivo aos novos atletas para que os seus esforços, tal como na época finda, sejam compensadores.

Esta homenagem, muito simples, mas de raro significado, resumiu-se a um jantar numa das pensões de Fão, a Maia, há cerca de três semanas. Estiveram presentes todos os atletas da época finda mais os novos, e ainda João Nóvoa que foi apresentado a todos os atletas do club, como orientador da equipa na presente temporada futebolística.

Assistiram muitos dirigentes eleitos e cessantes.

Tudo estaria muito bem, se a homenagem tivesse a propaganda suficiente para reunir o maior número possível de associados e simpatizantes do club de Fão.

Nada disto aconteceu e da homenagem que pretendiam fazer, apenas saiu um jantar de confraternização entre novos e antigos atletas do club.

Estamos em crer que, havendo mais conhecimento do que se iria realizar, seria uma homenagem de projecção, e por isso mesmo, mais digna seria a homenagem de Fão aos seus briosos rapazes que lutaram até ao último instante com preocupação, segundo nos pareceu, de elevar o club, afinal a nossa terra.

Este facto que passou despercebido, causou certa surpresa, porque na direcção eleita estão indivíduos que traçaram novos rumos ao club de futebol, em Fão e tanto mais é de notar, que tem levado a efeito empreendimentos, que são uma autêntica aventura.

Bem sabemos, contudo, que a vontade existente entre a direcção eleita é de molde a desprezar dificuldades e levar por diante os interesses do club que são, também, os interesses desta nossa terra.

Mas será de esperar que em futuras homenagens se procure dar projecção, o mais adequada possível e tornar possível a todos os sócios e adeptos a sua participação na festa.

E se assim não fôr, qual o valor da homenagem?

## PELO CONCELHO

## CINEMAS

### MAR

**NA MÃO DE DEUS** — Com 77 anos de idade, faleceu no passado dia 10 de Setembro, a senhora Maria Florinda Rodrigues Lima, muito bem conceituada entre a gente da aldeia. Era irmã de Rosa, David, Manuel e Maria Rodrigues Lima, todos residentes em Mar, tia de numerosos sobrinhos, além de muitos parentes fora da aldeia. O seu funeral foi muito concorrido.

Faleceu também com poucos meses de idade a menina Maria Emília, filha de José Parente e Maria Augusta de Figueiredo Cepa.

**ENTRE NÓS** — Honraram-nos com a sua visita o Padre Manuel José Neiva Soares, reitor de Curvos, e o menino, aluno do curso liceal, João Manuel Lima de Andrade, filho do Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade e da Sr.ª D. Maria Augusta do Vale Azevedo Lima. — O.

No dia 1 de Outubro tomou posse da capelinha do Hospital da Póvoa de Varzim o filho desta terra, P.º António Franquelim S. Neiva Soares.

Auguramos-lhe felicidades.

No dia 5 de Outubro, retirou-se o último turno de crianças que, por intermédio das Casas do Povo, vieram veraneiar na «Colónia de Férias Doutor Gonçalves Proença», fundada para esse efeito. Foram cerca de trezentas, repartidas em 6 turnos, 3 de meninos e 3 de meninas, as crianças que este ano passaram pela nossa praia. Uma boa parte delas ainda não conhecia o mar. A casa, onde provisoriamente funciona a colónia, foi alugada por cinco anos e por isso esperamos que no mês de Julho do próximo ano, novamente será aberta. Tomaram conta das crianças, no geral três meninas com o curso familiar especializado da Escola de Agentes Rurais. A fundação desta obra de muita projecção social deve-se à actividade incansável do Sr. Jorge Dias Félix

### PALÁCIO

#### Hoje, 6

#### A IMPERATRIZ GUERREIRA

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — A natureza do tema e o ambiente em que decorre indicam o filme para adultos.

#### Domingo, 7

#### OS 3 TESOUROS

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — Tema demasiado complicado para adolescentes, apresentando certos pormenores capazes de impressionar a sua sensibilidade. Filme para adultos.

#### Terça-feira, 9

#### ROCHEDOS HUMANOS

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — A violência das cenas e certas atitudes amorosas fazem que se reserve o filme para adultos.

#### Quinta-feira 11

#### O APARTAMENTO

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — Ambiente de vida dissoluta, com infidelidade conjugal e aceitação do divórcio. Tentativa de suicídio. A classificação é benévola, por tudo se orientar em tom de comédia, não pretendendo ser convincente como tese. Para adultos, com reservas.

#### SÁ DE MIRANDA

#### Domingo, 7

#### OS ESPIÕES

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — Grande intensidade dramática, susceptível de impressionar fortemente. Para adultos.

Gonçalves de Araújo e a direcção da Colónia, durante estes três meses, esteve confiada à Senhora Professora D. Maria Helena Ribeiro Soares Gonçalves de Araújo.

C.



# CINCOENTA ANOS DEPOIS POUCO E BOM...

(Continuação da página 1)

Alguns jornalistas trataram de se organizar em colectividade de classe, e puseram-se em contacto com outros escritores que não residiam na capital. Nem todos, evidentemente, tinham perfeita unidade de critério: nem é preciso neste momento insistir nesses aspectos. Os jornalistas idearam, como inauguração da sua actividade corporativa, realizar um passeio, visitando colegas doutras terras. E Braga lembrou-se que era um distrito marítimo. As regiões do interior — nos séculos clássicos dir-se-ia as terras do sertão — buscam sempre uma saída para o mar. E o porto de Braga, administrativamente falando, é Esposende.

Ora sucedeu que há cinquenta anos, escrevia no *Esposendense*, defendendo interesses portuários, *Chaves Coupon*, nome literário dum periodista dedicado, ardente, e por vezes audacioso, a defender sua dama, — os Cavalos de Fão. Foi esta a meta dos jornalistas bragueses, com passagem pela cidade do Cávado, Barcelos, onde havia também escritores, e sobretudo, Associação Comercial que se prontificou a animar os escritores com suculento chocolate, para que chegassem com mais brios à foz do rio.

Os jornalistas bragueses começaram por estrear um pendão desenhado por José Vicente Braga, e cujo bordado e armação foi por ele dirigido. Chamaram-lhe o pendão da Santa Infância, pela vaga semelhança com as bandeiras das congregações piedosas da juventude. Realmente, era de inspiração gaulesa, que em Portugal foi sempre muito copiado, em tudo, o figurino parisiense. Nas ilustrações de há oitenta anos e mais, algumas abertas em madeira, veem-se bandeiras nas manifestações políticas de Boulanger ou de Gambetta, que bem podem ter inspirado o pendão profissional dos jornalistas, que o Secretário, Vicente Braga, empunhava com denodo nas ruas de Barcelos e de Esposende, nesse dia inaugural.

Os portugueses, mesmo quando escrevem, não desgostam de falar: nesse dia ouvi, atentamente, bastos discursos, na vila, hoje cidade, de Barcelos, na Câmara de Esposende, e no edifício dos Socorros a Naufragos. Nenhum dos numerosos oradores, porém, levou papéis para ler. E foi com muitas desculpas que um deles compulsou documentos impressos, para simples apresentação de dados estatísticos. Hoje far-se-ia de outro modo, certamente, pois até se imprimem discursos antes de pronunciados.

Não faltou, na jornada, o indispensável grupo fotográfico, e outra documentação gráfica; apesar de pouco usada, há meio século, se

alguém dispõe da colecção de *Ilustração Católica*, ainda poderá ver as efígies dos homens de letras de Braga, à volta do monumento do antepassado: eles, os jornalistas, pareciam dispostos a fazer outra «Revolução de Setembro», e desta vez sob a chefia de Chaves Coupon. E que saudades que eu tenho do rapazinho que enfrentou a objectiva ao lado do Manuel Boaventura!

O ponto culminante da actividade jornalística daquele dia cujo cincoentenário comemoro, foi certamente a visita dos escritores ao local que emergia em penedia, do fundo do Atlântico. Os Cavalos de Fão tinham sido o pretexto do passeio; indecoroso seria não ir vê-los: e lá foram, naufragos do ideal, os que aproveitaram o possante escaler dos Socorros. Alguns, mais modestamente apenas atravessaram o estuário, e enquanto os camaradas se aventuravam ao mar alto, quedaram-se no arcal fronteiro, a ver de longe a manobra. Deve dizer-se que nem todos os participantes do passeio careciam de embarcar naquele momento para descrever, de cor e salteado, o gracioso conjunto dos rochedos. O Manuel Boaventura, por exemplo, até já tinha esquisado a planta hidrográfica respectiva, para ilustrar uma das separatas do *Esposendense*. E ficamos os dois a discutir o assunto nos restos de um fortim situado na linha média do curso do Cávado, para além da vila.

No regresso à sede dos Socorros a Naufragos, foi-nos oferecido um solene e suntuoso, a par de delicado, copo de água, como na gira da imprensa se denominam repastos de certa classe, nos quais se manducam variados e sólidos acepipes, e se bebem vinhos preciosos, desde o Porto ao Champagne... água é que não aparece em tais situações...

Esperava eu que surgisse, depois de tão solenes exórdios, uma campanha valiosa a favor das instalações portuárias do porto marítimo de Braga, como foi dito e redito na grande assembleia jornalística a que estou fazendo jubilar memória. Os colegas, todavia, limitaram-se a rápidas notícias do passeio, e dos repastos, coisa ligeira, como um caso vulgar que a correr se trata todos os dias. Aliás a imprensa de Braga ainda não era diária, há meio século. Não passavam de bi-semanários, os mais frequentes, e os *Echos do Minho*, desviado um pouco da questão, por motivos que seria demorado explicar, distinguiu-se no momento pela extensão dada aos escritos que se referiram ao tema do passeio: — os Cavalos de Fão.

Disseram-me, anos depois,

## Pensamentos e Provérbios

— Contenta-te com o teu estado, se queres viver descansado.

— Com a pressa de viver, esquecem-se muito a miúdo as razões da vida.

Hanataux

...

## CURIOSIDADES

A cigarra americana leva dezassete anos a desenvolver-se e vive apenas 5 semanas.

— A árvore mais velha do mundo é um plátano da ilha de Cós (Ásia Menor), que deve ter perto de 2 500 anos.

...

## RIA...

A esposa: — Há um mês que te dei esta carta para deitar ao correio e encontro-a agora no bolso do teu casaco...

O marido: — Já me lembro. Tirei o casaco nessa ocasião, para tu lhe coseres um botão e ele ainda não está cosido...

...

Um aldeão veio à cidade e apresentou-se numa Companhia de Seguros, manifestando o desejo de segurar a sua loja e os objectos da sua casa.

— De que facilidades dispõem lá na sua aldeia para a extinção de incêndios? — Perguntou o empregado.

O homem coçou a cabeça, cismou durante alguns momentos e depois respondeu: — Sabe o senhor, às vezes chove...

...

## PASSATEMPO

### Charadas combinadas

- 1.ª ... + ma = artigo indefinido
- 2.ª ... + pé = tabaco moído
- 3.ª ... + me = alcunha

Nome duma Vila.

### I I

- 1.ª ... + mola = oferta
- 2.ª ... + leia = coça
- 3.ª ... + egal = país africano
- 4.ª ... + cidir = resolver

Nome duma Vila.

### Soluções do passatempo anterior

- 1.º — Corta, tocar, troca, troça, traço, crato e torça.
- 2.º — ANGOLA.
- 3.º — MONDEGO.

que Chaves Coupon tinha fama de enxota-diabos. Deve ser intriga de algum mais tipicamente caluniador, visto que não soube, ou não pôde enxotar alguns Beelzebudes ou Satanás que pousaram por lá imiscuidos com as Celanides, da minha especial veneração e estima.

## DESVENDOU-SE O MISTÉRIO DA CASA DAS MALHAS NA RUA DOS CAPELISTAS EM — BRAGA

Saudam toda a sua estimada e habituada clientela de todo o Minho, e envolvem numa saudação muito especial a clientela de Braga e seus arredores, que tão carinhosamente nos tem distinguido com a sua preferência, e comunicam que inauguraram as suas tradicionais e sempre esperadas

### FEIRAS DAS MALHAS

onde este ano SALDA e VENDE AO DESBARATO milhares de peças de malha e muitos outros artigos por PREÇOS INACREDITÁVEIS!

DESCONTOS ESPECIAIS: PARA REVENDEDORES, Casas Religiosas, Ordens Religiosas, Colégios e Seminários.

Vejam as nossas Exposições e os nossos Preços para assim terem a confirmação de que VENDEMOS BARATO... mais barato que nas próprias Fábricas!!!

VEJAM, NO PRÓXIMO NÚMERO DESTA JORNAL, OS PREÇOS PORQUE VENDEMOS OS ARTIGOS NESTAS FEIRAS!



## TRAÇOS DE LUZ...

Ama o Senhor teu Deus e o próximo como a ti mesmo

(S. Mateus, cap. 22-36)

### EVANGELHO DO 17.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

O preceito do amor surge nitidamente como o fundamental na vida do homem: amarás ao Senhor teu Deus e ao próximo como a ti mesmo. Um mandamento novo que se desprende da própria essência do cristianismo (amor mútuo), radicado na mais límpida afirmação do monoteísmo (amar o Senhor Deus acima de tudo).

Haviam os hebreus, por sua conta e risco, introduzido na lei inúmeros preceitos (613) que facilmente obliteravam o maior (o do amor a Deus), amontoando exigências que, por impossíveis, se não cumpriam senão por rudimentares analogias. Era preciso dizer-lhes claramente, com a voz bem firme e incisiva, que importa, antes de tudo, amar o Senhor e, por Ele, o próximo — nosso irmão.

Amar ao Senhor Deus, não por mesquinho retratamento forjado no temor, à laia do sentimento pagão que esmaga idólatras no receio inconsciente que lhe oferecem os seus ídolos terríveis de vingança. Amar, antes, o Senhor, num imperativo consciente das infinitas perfeições de Quem nos ama e se dá em absoluto por nós. Analisando as perfeições fugazes e méritos reduzidos das criaturas, a nossa mesma inteligência escolhe Quem, acima de todo o ser limitado, exige a nossa adesão total através dos Seus atributos infinitos. E quando nos ficamos pelas criaturas, o nosso amor, para ser autêntico, não se deixa terminativamente preso nelas, mas de todas elas (pessoas ou coisas) ascende até Àquele que, no seu Amor infinito, nos proporcionou tudo o que nos prende e encanta. Amar a Deus, amando o próximo — nosso irmão, o pobre ou o rico que se cruza conosco, o que nos dedica atenções como o que nos haja ofendido. O que nos haja ofendido? Sim, também esse é irmão que necessita de compreensão e desculpa: — o amor do perdão.

Mandamento difícil, então, este da caridade! É o maior e o mais difícil, o principal da lei que o Senhor nos trouxe. Que importa uma fé capaz de transportar as montanhas, se falta a caridade? Que importa saber toda a Lei e os mandamentos, até que se cumpram, se a lei do amor é ponto morto na vida? A fé sem obras é morta, e todas as nossas acções é necessário deixem um rasto de amor ao irmão que passa, informando uma autêntica vida cristã. E nessa autêntica vida cristã, ama-se Deus convictamente: tem-se presente e está-se de acordo com Ele, ama-se mais que a nós mesmos, até se perder tudo antes de O perder e dedicar-se por todos os que Ele ama.

O lema actual é síntese do caminho a seguir: os novos escolhem Deus, por amor autêntico, sereno e eficaz. Sejamos todos novos, escolhendo Deus acima de tudo e reverendo-O todos os dias no irmão que passa junto de nós.



# PÁGINA LITERÁRIA

Dirigida por A. FILIPE

## Nota de abertura

VAl este jornal na missão de formar integralmente e de elevar a estatura cultural do homem publicar uma página dedicada a assuntos literários e artísticos. Na medida do possível estas intenções serão conservadas dentro da maior objectividade, não se dando guarida a caprichos individuais ou assuntos concernentes à vida particular de cada um. Vemos em tal atitude um abuso cínico dos leitores que por certo, quando bem formados, sentirão asco de um jornal para o qual contribuem, assinando-o, se torne um panfleto ou pasquim de maldizer...

Tem esta página ainda o propósito de se abrir a todos os jovens que nos queiram dar o contributo da sua colaboração que será bem aceite e publicada desde que satisfaça o mínimo em valor artístico.

A periodicidade da página será irregular. Como só o amor à causa nos leva a assumir a responsabilidade deste trabalho, publicar-se-á a página somente quando as nossas possibilidades, a abundância de colaboração e as exigências do jornal o permitirem.

De todos esperamos boa compreensão.

## Poesia Hermética

Por A. FILIPE

Ai pelos fins do século XVIII com a promulgação da liberdade de trabalho abriram-se as portas ao individualismo económico que breve transborda para outros domínios. Desvaloriza-se o critério de autoridade que desde há muitos séculos vinha exercendo a hegemonia e a criação artística entra de rumar por caminhos novos devido ao arrefecimento do espírito histórico.

Começa a fase da poesia moderna que negativamente é caracterizada pela rejeição de normas, e positivamente pela tendência para a cientificação com a busca da pureza, geometrização e plena liberdade individual. Disto as consequências vão ser muitas. Uma delas é o divórcio com o público o que não impedirá que, respondendo em certo modo à supremacia do económico e útil, os ramos artísticos, uns mais que outros, evoluem num sentido funcionalista.

Estes pressupostos juntamente com a viragem para o egotismo e com a busca intencional de fazer, poesia pura levam ao problema da poesia hermética de que vamos falar.

Quando a arte se individualizou (dera-se já com o Romantismo) e evoluiu depois no sentido de explorar os domínios da inteligência, a poesia foi a primeira a fugir do plano da tangencialidade porque em cada um dos ciclos culturais a primeira manifestação é a poesia. Do subjectivo ao herético vai um passo. E para mais as condições psico-sociais vieram ajudar. Chegado o homem aos umbrais do mundo interior, só restaria que poetas ousados, armados da sua vontade, sondassem em todas as direcções as profundezas do mundo da subjectividade.

E poetas desses apareceram como o nosso grande Fernando Pessoa e Mário Sá

Carneiro que deram um tão grande repuxo da ipseidade que também contribuíram juntamente com Baudelaire, Mallarmé e outros para a alteração do conceito de poesia tradicionalista. Outro tanto se dera por exemplo no sector industrial com a super-produção em série ou no sector técnico com as criações de forças indomáveis.

As primeiras consequências vão ser: construir um poema que não contenha senão poesia pura, e o divórcio com o público; quer dizer, a poesia, purificando-se de toda a carga literária e humana torna-se inacessível aos leitores. Vai romper-se o paralelismo entre o pensar do poeta e a estrutura da sensibilidade do público.

Legitimada esta posição que aliás é muito difícil pois exige do artista o conhecimento das grandes vivências interiores e dos complicados problemas do espírito, poder-se-ia objectar que tal poesia vai tornar-se monopólio exclusivo dos génios. É verdade. Essa multidão de poetastros de 20 anos de idade, quando não antes, sem experiência alguma das crises psicológicas, não passa de pobres imitadores que, lendo, sem os compreender, os grandes poetas, concluíram que ser poeta modernista, basta apenas martelar umas frases muito abstractas, dar-lhes uma certa disposição tipográfica e, pronto! Está-se um poeta genial.

Não é assim. A poesia é mais do que um jogo de palavras vazias de conteúdo. A linguagem abstracta dos autênticos poetas são gritos de um espírito repassado em dor e angústia. O poeta grita a sua dor numa linguagem que é tanto mais própria e individual quanto mais profundo é o sofrimento espiritual.

A poesia hermética é precisamente esta, a que corres-

## LIVRO DO MÊS

«FOGO»

romance de Agostinho Caramelo

Dentre os romances ultimamente publicados merece destaque pelo tom revolucionário um quantioso romance da autoria de Agostinho Caramelo. «Fogo» é o título geral da obra a desenvolver em três tempos, embora o autor tenha escrito o Tempo Primeiro com o título *Desespero*, e o Tempo Segundo intitulado *Angústia*. Dentro de breves meses sairá o Terceiro Tempo. Entre as mãos temos «Fogo», Tempo Segundo — Angústia.

Apesar das suas quatrocentas e tal páginas, a novela consegue prender a atenção do leitor pela novidade do assunto, pelas cores vivas e surpresa dos acontecimentos. Quem tenha lido «A Catira» de Camilo José Cela, parecer-lhe-á encontrar muitas semelhanças com esse romance venezuelano que se impôs pela crueza do assunto e desenvoltura máscula dos personagens.

O estilo é maleável sem tiradas românticas e narrações inúteis, cheias de retórica e de discursos fastidiosos. Os assuntos são apresentados o mais breve possível, mesmo com frieza e objectividade, ajudado muito no alcance desse fim pela inovação de um único processo de composição — o diálogo. As cenas resultam por isso muito pequeninas e esquemáticas, encadeadas pelos personagens, achando-se o leitor, de surpresa em surpresa, na presença da problemática moçambicana do seu dia-a-dia.

No romance tradicional há um enredo ou uma historieta de amor com princípio, meio e fim em que o autor abusa da imaginação e torce os gostos do leitor. O resto pouco ou nada conta. Na nova concepção de romance de que «Fogo» é um óptimo modelo, supera-se essa faceta particularista, resultando a unidade do livro das múltiplas actividades das personagens; um conjunto social, dinâmico, vivo. A presença do autor bem como as descrições, narrações, biografias, etc., são postas de lado.

A escola ou tendência literária em que se filia este romance, é a neo-realista ou com mais precisão, realismo post-neorealista.

ponde, exprime esse mundo interior, subjectivo. Logo quanto mais carregada de subjectividade, tanto mais rica e perfeita e mais autenticamente poesia moderna. A hermeticidade é a pedra de toque da poesia moderna.

## POEMA DOS HOMENS

Com a carne na Terra  
aspiro o lodo que circula  
no segredo das pedras.  
O escuro dos meus ossos  
é caminho  
onde vegeta a miséria do sangue  
que corre como rio  
longe do leito. Grande dor...

A hora primeira que vivi  
rasguei-a no beijo com que amei  
as entranhas do parto  
em que nasci...  
— Já a seara era fogo  
e a luz água salgada  
onde findaram os dias  
e as mães!

Tudo é noite viva  
na carne que perscruta.  
Os próprios desejos são fruto  
que o lodo gerou  
com o homem...

Coimbra, 1962

ANA MARIA FERREIRA

## Timóteo... O Penitente

Como esse rigor de penitência deleitava o velho Timóteo! O santo homem de Deus era, já, mais do céu, que da terra. Há sessenta anos que servia o Senhor — de — Tudo — sessenta longos anos a penitenciar-se dos delitos da Mocidade, essa longínqua quadra da Vida, que lhe aparecia agora tarjada de negro — o negro nefando do pecado!

Ah! os momentos indizíveis que ele suportou nos Farilhões e nas Estrelas — penhascos negros, armados de agudos filamentos, cortantes como punhais! Pois o santo octogenário, bom servo de Deus, orou ali vezes sem conta, açoitado pelas frias nortadas de zembriças, e encharcado pelas ondas bravajantes, inclementes.

Veio o delito. Sentiu-se transportado à mocidade, sessenta anos atrás, na farta casa de seus avós — o Solar de Pregais, à margem do Neiva, no verde Minho... Ante seus olhos estendia-se a farta mesa repleta de vianças cheirosas; ao lado bojudos picheis de vinho rubro, agulheiro e fresco... Depois ao redor, em amplos escabelos, — sua mãe, suas irmãs e irmãos, novos, de boas cores, galrando. E ele mesmo, o mais velho, ocupando o lugar do pai, que jazia já na Terra da Verdade — servia-se das iguarias. Primeiro as carnes da farta salgadeira, os presuntos do fumo e os salpicões aromatizados a limão. Seguiam-no os guiza-

dos deliciosos — prato fornicado pelo grande pombal da quinta. Uma assadeira de barro de Barcelos ostentava um nédio cabrito do monte, ladeado de rodela de paio. Vinham depois magníficas peças de caça das coutadas do solar, peixes raros e sobremesas variadas, entre as quais nunca faltava o mel aromático do colmeal do jardim...

E Timóteo, feliz, robusto, com uma saúde de ferro, ria, conversava proezas de caça... Mas uma onda enorme, fria como gelo, inundou o pobre velho, que se ergeu de chofre, para logo se prostrar de joelhos:

— Perdão, Senhor!... E caía de rojo, sem se poder suster, bem-dizendo aquela onda salvadora, que o livrara das redes do Tentador!

Transcrição de «Timóteo O Penitente».

Manuel Boaventura

### Observação

Por motivos particulares não foi possível inserir nesta página colaboração original do Escritor que actualmente é o expoente máximo da nossa literatura — é ele Manuel de Boaventura. Para suprimir essa lacuna, resolvemos seleccionar com a devida autorização estas pitorescas passagens cheias de beleza rural, do livrinho «Timóteo, O Penitente».

«Timóteo, O Penitente», opusculo de 32 páginas, publicado em 1961, não é um romance, mas uma pequena amostra de uma futura novela congeminaada que Manuel de Boaventura por razões que não nos interessam, não chegara a publicar.

(Continua na página 2)